

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO PÚBLICO PÓS PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS DO SARESP

Driely Turi Ursini ¹
Camila Fernanda Bassetto ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos, matriculados nas escolas públicas estaduais, sobre o ensino ofertado no período pós pandemia. Para isso, dados coletados por meio do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) são considerados, especificamente as respostas dos alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental e dos 3^{os} anos do Ensino Médio dadas ao questionário aplicado por esta avaliação na edição de 2021. Tais séries foram priorizadas por representarem fechamentos de ciclo. Enquanto a primeira encerra o período da formação do estudante no Ensino Fundamental, a segunda completa todos os níveis da Educação Básica. A utilização do SARESP deve-se ao fato deste caracterizar uma política pública do estado de São Paulo, aplicada como avaliação de larga escala para avaliar a qualidade do ensino ofertado, e por disponibilizar significativa quantidade de dados para exploração. O final do ano de 2021, momento em que ocorreu a aplicação da prova, representa o retorno dos estudantes para a escola de forma presencial, após longos períodos de ensino a distância, motivados pela pandemia da Covid-19. Utilizou-se a metodologia de análise quantitativa de dados. A relevância da pesquisa ampara-se na necessidade de se ter maior quantidade e diversidade de estudos relacionadas às informações produzidas pelas avaliações de larga escala; uma visão criteriosa sobre as respostas dos estudantes sobre o ambiente escolar e familiar explica muito sobre a realidade do cenário social do público avaliado. Conclui-se sobre a pesquisa educacional ser fundamental para aprimorar de forma crescente o sistema de educação.

Palavras-chave: SARESP, Escolas estaduais, Questionários socioeconômico, Pandemia.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a população mundial tomou conhecimento de um novo vírus, causador de inúmeros problemas que comprometiam gravemente a saúde pública. Posteriormente, este seria conhecido como SARS-CoV-2, vírus da família do coronavírus, causador da COVID-19.

Devido a transmissão da doença ser rápida, ocorrendo o contágio pelo simples contato com pessoas ou objetos contaminados, o governo do estado de São Paulo determinou o isolamento social da população, logo após o registro da primeira morte pela doença, em março de 2020.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional, Área de Concentração: Desenvolvimento Social, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Unesp – Campus de Franca – SP, driely.ursini@unesp.br;

² Docente do Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Letras. Unesp – Campus de Araraquara – SP, camila.bassetto@unesp.br.

As escolas, locais de grandes concentrações de pessoas, estiveram logo no início da lista dos estabelecimentos que seriam fechados. Dentre idas e vindas, as unidades escolares só retomaram efetivamente as aulas em outubro de 2021, já com os profissionais da educação vacinados.

Diante do exposto, os alunos ficaram em casa e os estudos aconteceram de forma remota. Este fato ocasionou diferentes tipos de impactos nos estudantes: sociais, emocionais, pedagógicos e entre tantos fatores, este trabalho busca analisar os impactos socioemocionais, através dos questionários aplicados pelo SARESP, os mesmos são de fatores associados e perfil de público da comunidade escolar.

Durante este trabalho, foram catalogadas e analisadas as respostas dos estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino Médio, das escolas estaduais de São Paulo, nas perguntas 57 a 63 do questionário socioeconômico do SARESP no ano de 2021, as quais são estruturadas com base no contexto da pandemia.

Buscou-se identificar e conhecer o cotidiano dos alunos no momento em que estiveram na modalidade de estudos remotos, a fim de entender quais eram as condições para estudo e como se sentiram naquele tempo. Concomitantemente, foi de interesse nesta pesquisa, conhecer a proficiência alcançada por estes alunos, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (SARESP): ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

No dia 29 de março do ano de 1996, a Secretaria de Educação, por meio da Resolução SE Nº 27, instituiu no Estado de São Paulo o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, popularmente conhecido como SARESP. De acordo com Ribeiro (2008):

A recessão e a estagnação das taxas de crescimento no mundo todo, a partir da década de 70, colocavam em risco o sistema capitalista impulsionando, desta forma, os questionamentos em relação ao modelo econômico de Estado adotado naquele momento, o Estado do Bem Estar Social. Como resultado destes questionamentos, temos a reforma do papel e função do Estado. A crise fiscal na qual os países em desenvolvimento encontravam-se, em última instância caracterizava a crise do sistema capitalista, sendo então a real motivação das origens das críticas feitas a este modelo de Estado que, dentre outras funções, organizava e implementava políticas sociais. (Ribeiro, 2008, p. 1)

Independentemente dos motivos e das intenções por trás da criação desta política de avaliação educacional, entende-se que, no âmbito das políticas públicas é sabido a

necessidade de identificação de um problema comum, para ser possível construir propostas de melhoria.

O entendimento de problema relevante, neste caso, é sobre a qualidade da educação oferecida. Sobre isso, Ribeiro (2008) afirma:

Como qualidade não pode ser definida em si mesma, sendo, portanto, um conceito relativo, para que ela seja utilizada como parâmetro é necessário que se criem mecanismos que sirvam de referencial de qualidade. Na educação, o principal mecanismo utilizado como parâmetro de qualidade é a avaliação. É, principalmente, com a constituição de sistemas de avaliação externas que as políticas governamentais pretendem melhorar a qualidade da educação. (Ribeiro, 2008, p. 4)

No curso da vida diária, enfrenta-se a inevitabilidade de tomar decisões que podem resultar em consequências positivas ou negativas. Portanto, é crucial reconhecer a importância de fundamentar essas escolhas da maneira mais certificada possível, utilizando todas as informações disponíveis. O mesmo acontece em diferentes níveis sociais. Secchi (2016) argumenta que:

As sociedades e os governos tomam boas e más decisões. Uma boa decisão pública é aquela embasada em informações e análises confiáveis, pautada em princípios e valores socialmente aceitos e que traz os efeitos desejados para a melhoria do bem-estar coletivo. Chegar a boas decisões públicas não é tarefa fácil, sejam elas decisões operacionais ou administrativas, sejam elas boas decisões estruturantes referentes a macropolíticas. (Secchi, 2016, p. 1)

Buscando tomar decisões bem fundamentadas sobre o trabalho empreendido na área educacional, nos documentos apresentados pelo governo, justificou-se a criação do SARESP de acordo com as seguintes demandas:

- a necessidade de estabelecer uma política de avaliação de rendimento escolar em nível estadual, de forma articulada com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica-SAEB/MEC;
- a imprescindibilidade de recuperar o padrão de qualidade do ensino ministrado no Estado de São Paulo;
- a importância em subsidiar o processo de tomada de decisões que objetivem melhoria da administração do sistema educacional através de resultados avaliativos cientificamente apurados;
- a necessidade de informar a sociedade e a comunidade educacional sobre o desempenho do sistema de ensino;
- a necessidade das Delegacias de Ensino e Unidades Escolares obterem resultados imediatos para tomada de decisões. (SÃO PAULO, 1996)

Considerando que educação de qualidade é um direito fundamental, garantido ao cidadão brasileiro pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é

fundamental a mensuração do padrão de ensino em suas esferas municipal, estadual e nacional.

Através dos autores supracitados e dos documentos oficiais, entende-se que esta avaliação de larga escala surge como forma de mensurar a qualidade da educação oferecida no estado de São Paulo, subsidiar tomada de decisões e prestar contas para a sociedade do dinheiro que é investido na esfera educacional.

Juntamente com o SARESP é feita também a aplicação dos Questionários Socioeconômicos, um deles é enviado aos alunos e outro destinado a pais/responsáveis. De acordo com o Sumário Executivo do SARESP (2021):

Os questionários sobre as competências socioemocionais foram voltados a se obter evidências e informações precisas para melhor subsidiar a implantação dessas novas habilidades no trabalho da rede. Os questionários de fatores associados e perfil de público da comunidade escolar (socioeconômico) foram disponibilizados a todos os estudantes e pais/responsáveis dos 5º, 9º anos do EF e 3ª série do EM. Os dados coletados visaram delinear o perfil dos estudantes e subsidiar os estudos sobre as relações entre as variáveis de contexto e o desempenho escolar. (BRASIL, 2021, p. 9-10)

Com o auxílio dos questionários é possível conhecer melhor quais são as características do público de cada escola, verificando se existem fatores econômicos, sociais ou socioemocionais que podem influenciar em suas notas na avaliação.

Para este trabalho, buscou-se explorar as respostas ligadas ao período de isolamento social, motivado pela pandemia. Nas perguntas referentes a este tempo investigou-se desde as condições de estudo até o sentimento do estudante naquele momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2021, foram dispostas seis questões relacionadas ao ensino remoto, ocasionado pelo período de isolamento gerado pela Covid-19. Enquanto a pergunta de número 57 foi estruturada com cinco alternativas, as questões 58 e 59 disponibilizaram três alternativas e nas demais, isto é, 60, 61, 62 e 63, foram quatro as possíveis respostas dos alunos.

As questões analisadas na presente pesquisa, junto com as alternativas correspondentes, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Questões e alternativas sobre ensino remoto no questionário do SARESP.

<p>57. Qual a condição da Internet para seus estudos?</p> <p>(A) Muito ruim; (B) Ruim; (C) Regular; (D) Boa; (E) Muito boa.</p>
<p>58. Na sua casa tem lugar apropriado para você estudar via Internet?</p> <p>(A) Não, os lugares que têm não são bons para estudar; (B) Mais ou menos; (C) Sim, tem lugar apropriado para estudar.</p>
<p>59. Na maioria das vezes, como você acompanha as aulas via Internet?</p> <p>(A) Por computador (desktop ou laptop); (B) Por tablet; (C) Por celular.</p>
<p>60. Você perdeu aulas ministradas pela Internet?</p> <p>(A) Perdi muitas aulas; (B) Perdi algumas aulas; (C) Participei de quase todas as aulas; (D) Participei de todas as aulas.</p>
<p>61. No estudo remoto, do que você sentiu mais falta?</p> <p>(A) Dos colegas; (B) Dos professores; (C) De todas as pessoas da escola; (D) De ninguém.</p>
<p>62. No estudo remoto quem mais ajudou você nas aulas?</p> <p>(A) Os professores; (B) Os colegas; (C) Os pais ou irmãos; (D) Ninguém me ajudou.</p>
<p>63. Qual o sentimento que mais te dominou, durante a pandemia?</p> <p>(A) Alegria; (B) Medo; (C) Preocupação; (D) Senti as mesmas coisas que sinto indo à escola presencialmente.</p>

Fonte: Questionário do SARESP, edição de 2021.

A Tabela 1 mostra as quantidades, nominais e percentuais, de alunos que assinalaram cada uma das alternativas nas questões analisadas. Observa-se que a maioria declarou ter boa condição de Internet em casa e lugar apropriado para estudar, porém, o alto percentual daqueles que acompanharam as aulas pelo celular, sendo 84,7% do 9º ano

do EF e 81,9% do 3º ano do EM, sugere a falta de um computador para tal finalidade. Outro dado preocupante é o percentual de alunos que afirmou ter perdido algumas e/ou muitas aulas, o qual corresponde ao dobro daqueles que participaram de todas, ou quase todas, as aulas.

Tabela 1 - Quantidade de respostas por questão.

Questão	Alternativa por Série									
	(A)		(B)		(C)		(D)		(E)	
	9º EF	3º EM	9º EF	3º EM	9º EF	3º EM	9º EF	3º EM	9º EF	3º EM
57	3.287	2.624	3.353	2.813	15.375	14.535	25.339	20.526	18.341	13.241
	5,0%	4,9%	5,1%	5,2%	23,4%	27,0%	38,6%	38,2%	27,9%	24,6%
58	6.503	6.645	30.118	24.693	29.074	22.401				
	9,9%	12,4%	45,8%	45,9%	44,3%	41,7%				
59	9.102	9.215	934	507	55.659	44.017				
	13,9%	17,1%	1,4%	0,9%	84,7%	81,9%				
60	24.419	18.721	26.214	23.148	11.133	8.927	3.929	2.943		
	37,2%	34,8%	39,9%	43,1%	16,9%	16,6%	6,0%	5,5%		
61	26.633	17.529	6.258	8.044	18.445	18.535	14.359	9.631		
	40,5%	32,6%	9,5%	15,0%	28,1%	34,5%	21,9%	17,9%		
62	20.274	19.498	8.862	9.955	19.768	8.856	16.791	15.430		
	30,9%	36,3%	13,5%	18,5%	30,1%	16,5%	25,6%	28,7%		
63	6.272	2.850	8.102	6.711	35.438	35.657	15.883	8.521		
	9,5%	5,3%	12,3%	12,5%	53,9%	66,4%	24,2%	15,9%		

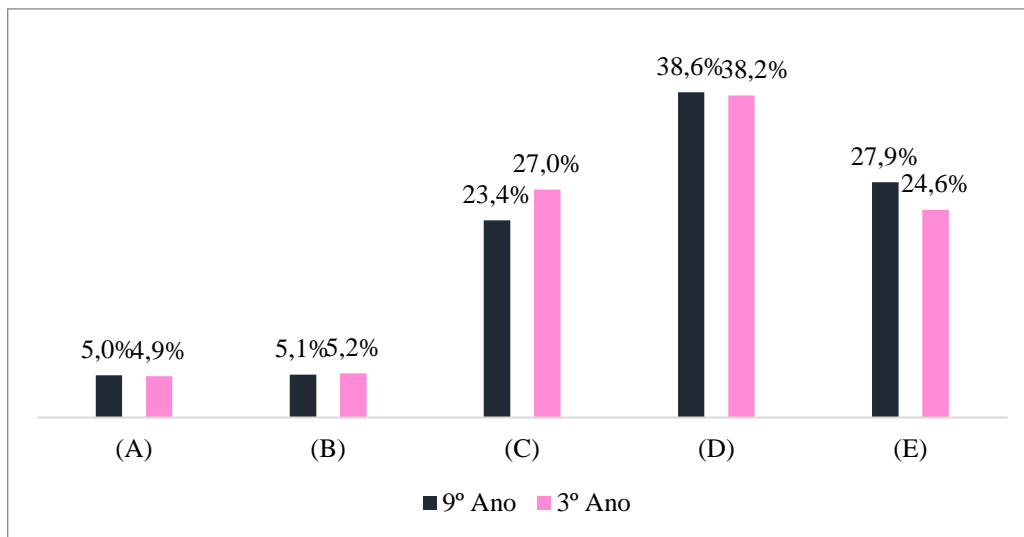
Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 1 mostra, ainda, que os alunos do 9º ano do EF receberam ajuda dos professores e dos pais ou irmãos durante o ensino remoto e que a preocupação foi o sentimento que mais dominou os alunos neste período, com 53,9% dos alunos do 9º ano do EF e 66,4% dos alunos do 3º ano do EM.

Os percentuais mostrados na Tabela 1 são ilustrados graficamente.

Para a questão sobre a qualidade da Internet para os estudos, a Figura 1 mostra que, aproximadamente, 39% dos estudantes de 9º ano do EF assinalaram a alternativa C, que representa ser de “Boa” qualidade. Outros 27,9% responderam ter Internet “Muito Boa” para estudo. Somente 5% afirmou ter Internet “Ruim” ou “Muito ruim” para estudar. Tais percentuais sugerem que, para quase 67% dos estudantes de 9º ano, a qualidade é adequada no ambiente de estudo. Percentuais similares foram observados para os alunos do 3º ano do EM, evidenciando que, aproximadamente, 63% tem Internet de qualidade boa ou muito boa disponível para o estudo.

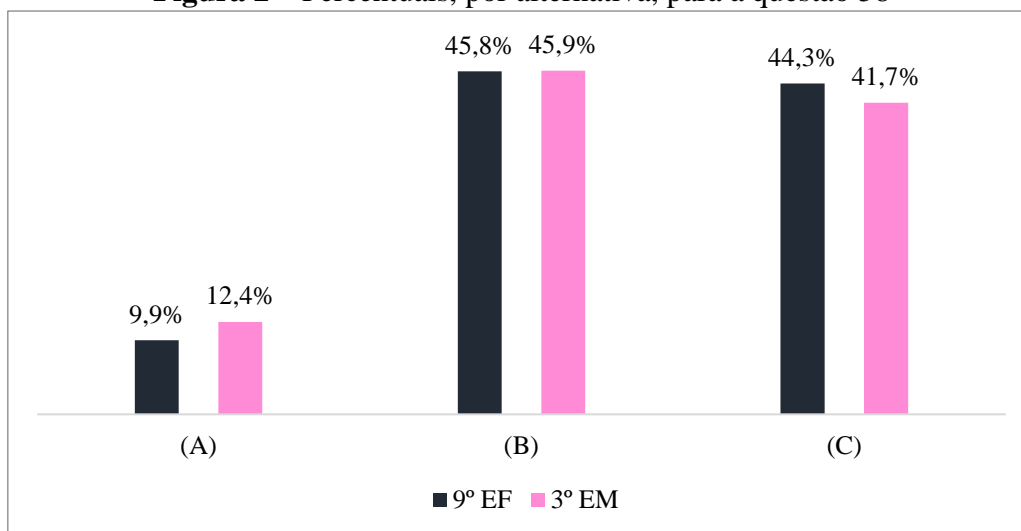
Figura 1 – Percentuais, por alternativa, para a questão 57.



Fonte: Elaborado pelas autoras

A Figura 2 ilustra os percentuais associados à questão 58, sobre o aluno ter um lugar apropriado para estudar.

Figura 2 – Percentuais, por alternativa, para a questão 58

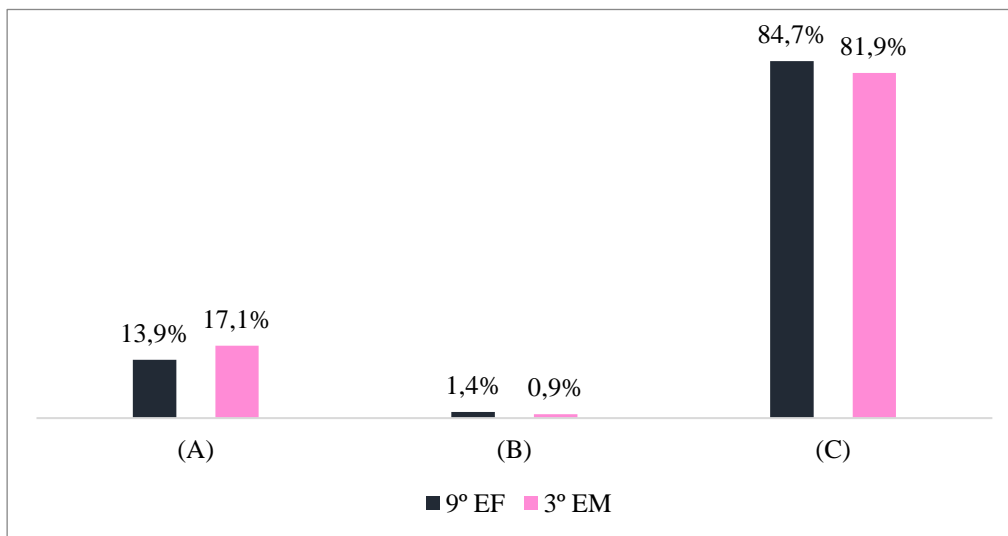


Fonte: Elaborado pelas autoras

Em ambas as séries, a maioria dos alunos respondeu ter um lugar para estudar, totalizando quase 90% dos alunos do 9º ano do EF e do 3º ano do EM nesta condição.

A questão 59 abordou a maneira utilizada pelo aluno para assistir as aulas e os percentuais, por alternativa, são mostrados na Figura 3. É possível observar que 84,7% dos alunos do 9º ano e 81,9% dos alunos do Ensino Médio utilizam o celular para acesso ao ensino remoto.

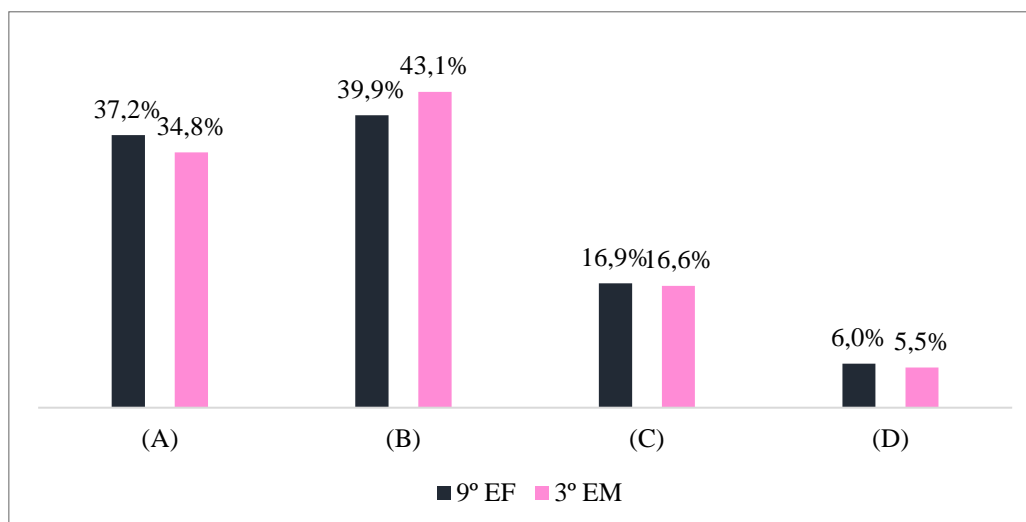
Figura 3 - Percentuais, por alternativa, para a questão 59



Fonte: Elaborado pelas autoras

Por motivos diversos, muitos alunos perderam aulas durante o isolamento social. Os percentuais mostrados na Figura 4 retratam as alternativas assinaladas na questão 60, a qual abordou este tema. Aproximadamente 40% dos alunos do EF afirmaram ter perdido algumas ou muitas aulas. Para o EM, os percentuais foram próximos de 35% e 43%. Tais percentuais apontam que quase 80% dos estudantes de ambas as séries perderam algumas ou muitas aulas.

Figura 4 - Percentuais, por alternativa, para a questão 60



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os colegas e demais pessoas do ambiente escolar com as quais convivem os estudantes foram apontados como o motivo de maior falta no período em que o ensino foi

realizado no formato remoto, com apontam os percentuais associados à questão 61, mostrados na Figura 5.

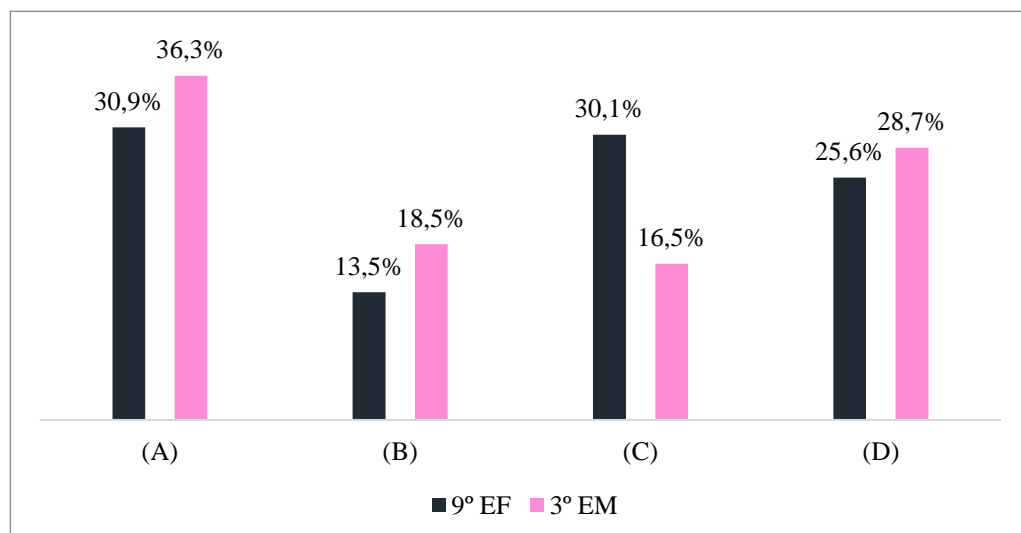
Figura 5 - Percentuais, por alternativa, para a questão 61



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em relação a ajuda que receberam no período de ensino remoto, tanto no 9º ano do EF quanto no 3º ano do EF, os maiores percentuais foram associados aos professores, com 30,9% e 36,3%, respectivamente. Para os alunos do EF, os pais também foram apontados como apoio neste momento, com aproximadamente, 30% das respostas.

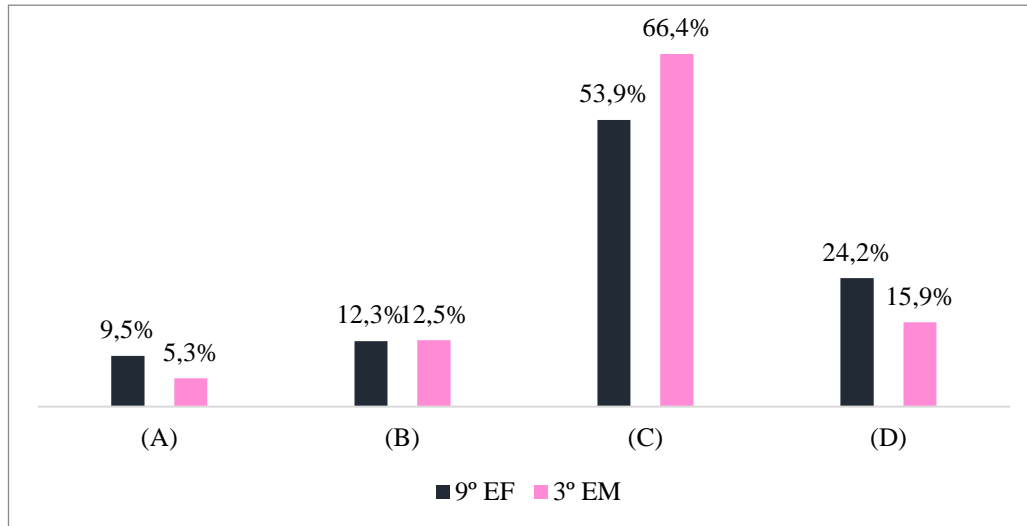
Figura 6 - Percentuais, por alternativa, para a questão 62



Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerando a última questão, a Figura 7 mostra que, para 53,9% dos estudantes do 9º ano do EF e 66,4% dos alunos matriculados no 3º ano do EM, a preocupação foi o sentimento dominante durante o período de pandemia e ensino remoto.

Figura 7 - Percentuais, por alternativa, para a questão 63



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário na edição de 2021 do SARESP indicam que a situação pandêmica impôs significativas mudanças nos hábitos relacionais dos estudantes, além de uma adaptação ao estudo remoto. Enquanto alguns alunos contaram com condições favoráveis, como acesso adequado à Internet e suporte necessário para o aprendizado à distância, muitos enfrentaram limitações, com restrições no acesso a esses recursos. Ademais, um grande contingente de estudantes não pôde contar com o apoio mais efetivo dos pais, seja pelo nível educacional dos mesmos, por atuarem em setores prioritários durante o isolamento social, ou por outras circunstâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de isolamento social, motivado pela Covid-19, os estudantes precisaram usar dos recursos que possuíam em suas residências para dar continuidade aos seus estudos. Como foi possível perceber após a análise dos resultados, mesmo possuindo equipamento para acesso às aulas, local mais ou menos adequado para estudo e apoio dos professores, os estudantes ainda se sentiram desmotivados e perderam algumas ou muitas aulas. O sentimento predominante, de preocupação, também é fator relevante para a falta de motivação.

A escola é um local onde o aluno vai não exclusivamente para estudar, mas para encontrar os colegas, socializar, entender/aprender regras sociais, conviver com diversas pessoas que fazem parte da equipe, além de comer adequadamente.

Refletir sobre reconfigurações na educação no contexto pós-pandemia requer uma análise cuidadosa das possibilidades e dos limites para tais mudanças, tanto no âmbito da educação básica, considerando suas distintas etapas de ensino, quanto no âmbito da educação superior, com suas especificidades institucionais e curriculares.

Conclui-se sobre a importância de políticas públicas como o SARESP aplicarem, além das avaliações, os questionários socioeconômicos. Eles nos permitem conhecer o cotidiano dos estudantes e verificar se existem relação entre os fatores sociais e econômicos e seu desempenho nas avaliações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. [Sumário Executivo SARESP 2021]. **Sumário Executivo SARESP 2021**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: < https://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/SumarioExecutivo_SARESP_2021.pdf> Acesso em: 02 ago. 2024.

RIBEIRO, D. S. **Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP): A educação a serviço do capitalismo**. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.425241>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.